



Apesar de o TSE ter contabilizado aproximadamente 121 mil pessoas a menos do que em 2018, houve uma grande adesão da sociedade para ocupar a função de mesário, no pleito de outubro. Quase 1,8 milhão vão participar

Prontos para garantir a eleição

» MARIANA ALBUQUERQUE*

A primeira semana de agosto foi a última para cidadãos chamados para atuarem como mesários, nas eleições de outubro, recusarem a convocação. Mas esse não será um problema para o pleito: apesar de o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) ter contabilizado cerca de 121 mil pessoas a menos do que em 2018, houve uma grande adesão para o cumprimento da função.

De acordo com o corte eleitoral, 1.781.994 mesários foram convocados para compor as mesas receptoras ou para atuar como apoio logístico. Desses, 68% dos que trabalharão nas zonas de votação são mulheres — que, aliás, são a maioria do eleitorado.

O número de voluntários para outubro quase dobrou em relação a 2018. No total, 47,61% das pessoas que trabalharão nas eleições deste ano se ofereceram. O TSE conta com aproximadamente 847 mil pessoas que se apresentaram para o trabalho, 93% a mais do que quatro anos atrás — quando em torno de 430 mil mesários voluntários compareceram às seções eleitorais para prestar o serviço.

O governo federal oferece benefícios para quem é voluntário. Os dias trabalhados podem contar como horas complementares em cursos universitários e, além disso, o voluntariado serve para desempate em concurso caso seja necessário. Além disso, no dia da eleição o mesário recebe um auxílio-alimentação no valor máximo de R\$ 45.

Quem trabalha nas seções também tem direito a dois dias de folga por cada jornada de votação, sem desconto no salário dos dias que ficou à disposição da Justiça Eleitoral. Esse descanso, porém, deve ser negociado com a empresa, o órgão ou a instituição em que o mesário trabalha.

Cidadania

Mateus Mourão, 23 anos, é lotado como mesário em Águas Lindas (GO). Para ele, a maior vantagem de atuar na função é o direito à folga. “Havia me interessado em ser mesário pelo o benefício da folga no trabalho pelo dia trabalhado na função. É uma prestação de serviço cansativa e que exige atenção aos mínimos detalhes para que não haja nenhum erro”, compartilha.

Marcus Moura, 34, é professor da rede pública do DF e trabalha como mesário desde as eleições de 2014. Ele foi convocado pelo Cartório Eleitoral, mas diz que sempre gostou de atuar na função. “Primeiro, por acreditar ser mais uma forma de exercer a minha cidadania e, segundo, as dispensas do serviço (folgas) são bem vindas, principalmente quando surge alguma emergência”, explica.

Ele faz parte da minoria masculina que está como voluntária, já que apenas 32% do total de mesários para esta eleição são homens. O perfil médio dos participantes que irão trabalhar na votação é de mulheres (68%), do grupo etário entre 35 e 39 anos (17%), solteira (63%) e com ensino superior completo (36%).

A próxima eleição contará com 4.181 pessoas com deficiência e, desse número, 23,51% têm problemas de locomoção; 14,47% apresentam dificuldades visuais e 9,66%, auditivas. Nada menos que 0,33% tem dificuldades para o exercício do voto e os demais 52% possuem outras deficiências.

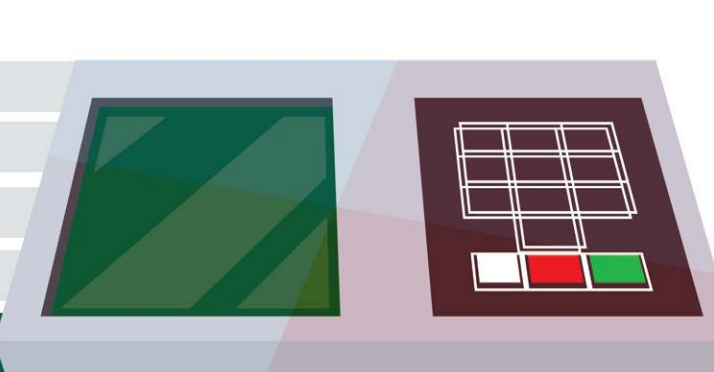
Segundo o Código Eleitoral, em caso de falta o voluntário deve justificar o motivo ao Juiz Eleitoral ou receberá multa. No caso dos servidores públicos, a punição pode ser aumentada para uma suspensão de até 15 dias.

A mesa receptora de votos é formada por um presidente, um primeiro e um segundo mesários, e um secretário. Essa

Exército eleitoral

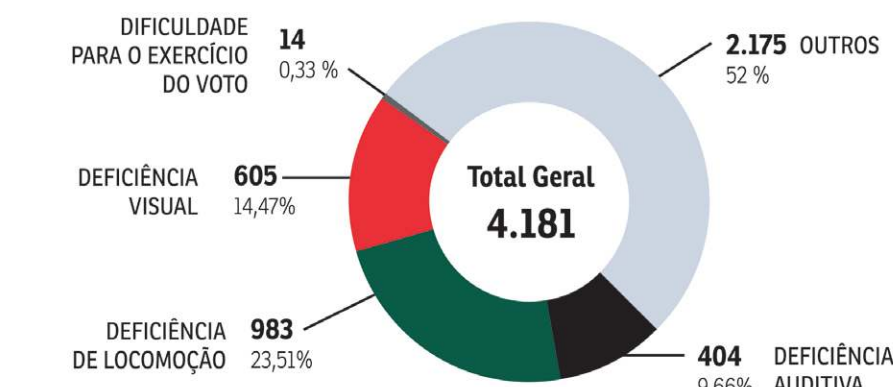
Veja o total de mesários que trabalharão nas eleições no Brasil e fora do país em sedes das embaixadas brasileiras e a porcentagem de voluntários e convocados segundo a última divulgação do dia 01/09/2022

País	Brasil	Internacional
Voluntárias e voluntários	846.591	1.013
% de voluntárias e voluntários	47,61%	26,95%
Não voluntárias e não voluntários	931.644	2.746
% de não voluntárias e não voluntários	52,39%	73,05%
Total Geral: 1.781.994	1.778.235	3.759

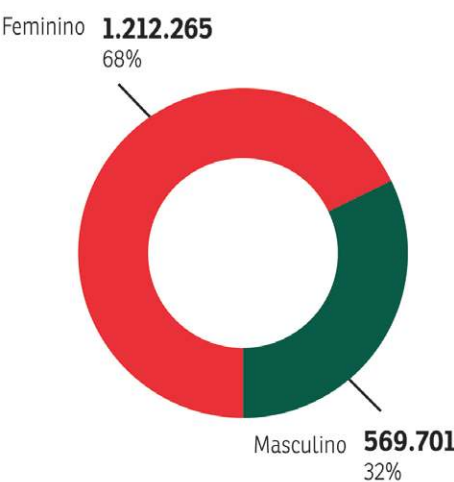


Mesárias e mesários com deficiência

São 4.181 pessoas portadoras de alguma deficiência que trabalharão. Veja abaixo o quantitativo de deficientes mesários

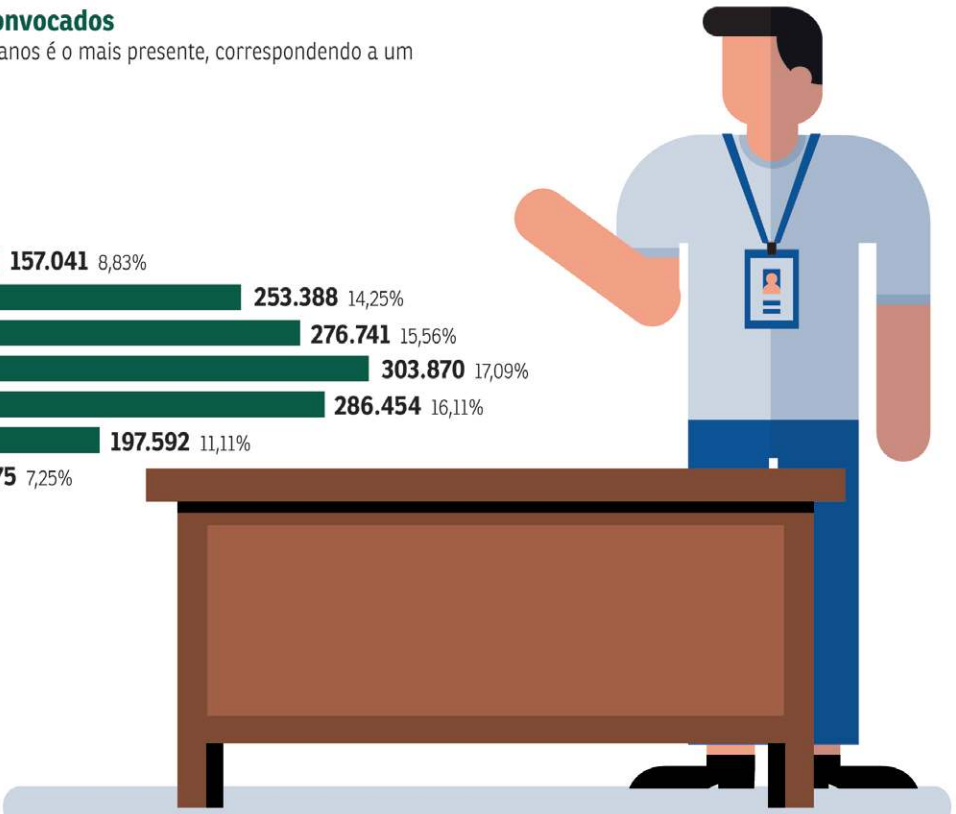
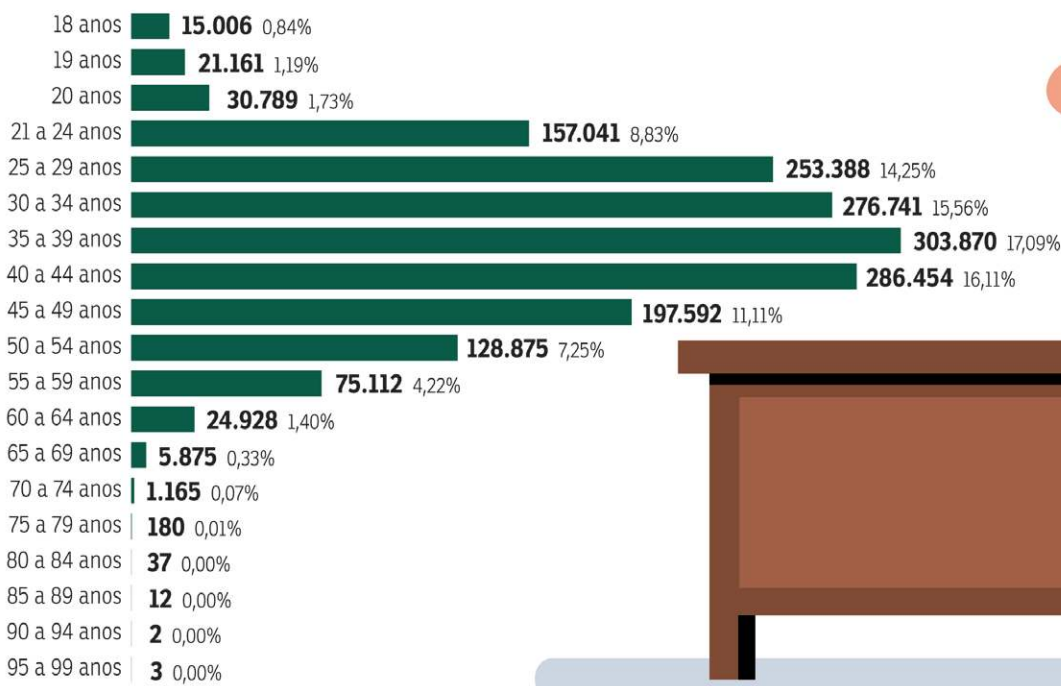


Mais mulheres são mesárias no Brasil



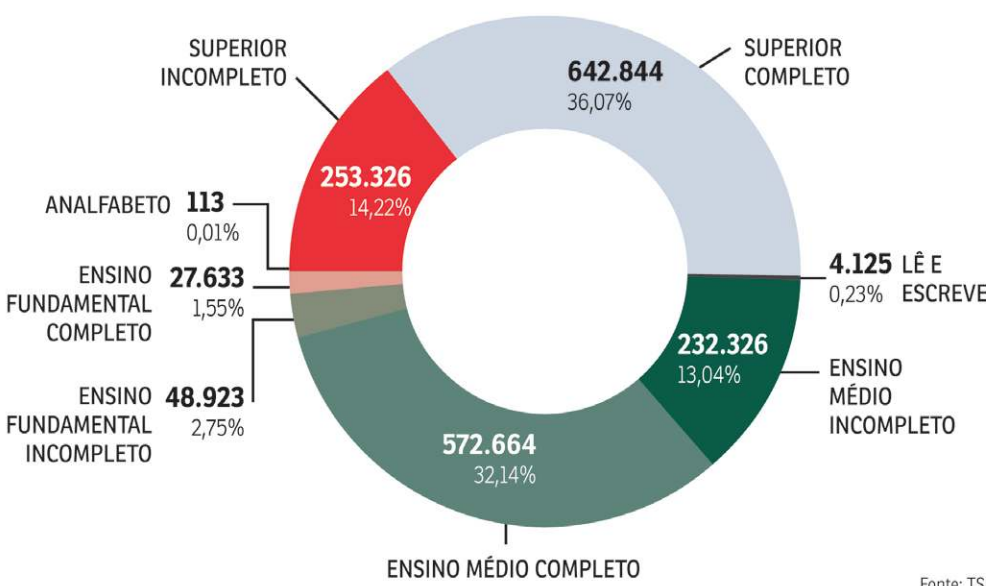
Pirâmide etária de mesários voluntários ou convocados

Entre os mesários para o ano de 2022, o grupo de 35 a 39 anos é o mais presente, correspondendo a um total de 303.308 pessoas



Grau de instrução dos mesários

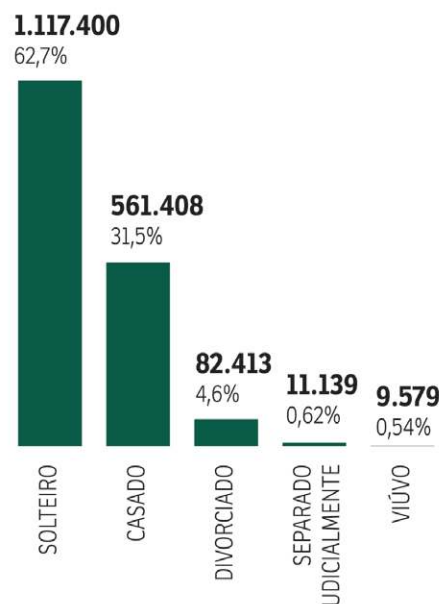
Maioria dos funcionários desta eleição de 2022 tem o curso superior completo, correspondendo a 36,04% do total



Fonte: TSE

Estado Civil

Mais da metade dos mesários nesta eleição são solteiros, significando quase 63%



estrutura que zela para que o ambiente de votação siga todas as regras previstas pelo TSE.

Segurança

Por causa dos ataques às instituições eleitorais promovidos pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) e seus apoiadores, no último dia 25 a Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados discutiu normas e meios para que servidores nas eleições não tenham o trabalho afetado ou interrompido por manifestações agressivas. Lucas Ferreira, representante da Federação Nacional dos Trabalhadores do Judiciário e

Ministério Público da União (Fenajufe), destacou na audiência a importância de uma segurança reforçada. “É necessário que haja um treinamento específico para servidores e mesários, para que saibam como se comportar diante de uma tentativa de ataque à urna fisicamente, a um servidor ou ao local”, explicou.

Segundo uma pesquisa feita pelo relatório Exame, 39% dos entrevistados concordaram com a frase “eu já tive medo de trabalhar em uma eleição”. “O fato de o atual governo deixar público a sua descrença no processo eleitoral, pelo qual ele mesmo foi eleito, é preocupante. Isso faz com

que boa parte dos eleitores acreditem nas diversas fake news que são espalhadas sobre as eleições e os políticos”, observa o mesário Marcus Moura.

A mesma pesquisa mostra que 78% dos voluntários nunca tiveram problema nas eleições passadas. Como atesta Marta de Freitas Silva, 48, mesária no Ceará há 20 anos. “A justiça eleitoral dá todo suporte. Tanto os juízes como a força policial estão sempre circulando. Então, na seção em que trabalho, não se tem, geralmente, muitos problemas”, garante.

*Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi



É necessário que haja um treinamento específico para servidores e mesários, para que saibam como se comportar diante de uma tentativa de ataque”

Lucas Ferreira, da Fenajufe

Atas contra mentiras

» RAPHAEL FELICE

Um levantamento feito pelo Colégio Notarial do Brasil — Conselho Federal (CNB/CF), entidade que representa os cartórios do país, mostra que entre janeiro e julho deste ano foram registradas cerca de 45 mil atas notariais para comprovação de crimes virtuais, como fake news, calúnia, difamação e outros tipos de ataques políticos feitos pela internet.

A ata notarial é um instrumento público para atestar a validade de um fato, e é feita por um funcionário de cartório, como o tabelião. No caso de uma notícia falsa, o funcionário do cartório irá acessar a publicação por meio do site, rede social ou aplicativo e confirmar se foi ou está, de fato, publicada. O serviço vem sendo procurado, pois ferramentas como o “print” da tela do celular não possuem valor como prova jurídica.

Em 2022, os cartórios do Distrito Federal tiveram um acréscimo de 26% nas solicitações de atas notariais em comparação a 2021, no período de janeiro a agosto. A tendência é que a diferença cresça ainda mais até o fim do ano. Em números absolutos, foram 1.116 atas solicitadas em 2022 e 883, no ano passado. Em todo o ano de 2021, foram registradas 1.501 atas e a tendência é que 2022 registre um número ainda maior.

O aumento no uso desse instrumento vem crescendo nos últimos anos, mas os cartórios têm um acréscimo expressivo de demanda durante anos eleitorais. Isso é o que observa Ana Paula Frontini, tabeliã do 22º Tabelionato de Notas da Capital (SP).

“A ata notarial é uma modalidade de meios de prova. Com a aproximação das eleições, ela tem sido utilizada para provar fake news de alguém. O tabelião ou o funcionário do cartório acessa o local em que está sendo veiculada a fake news e constata a essa publicação por meio da ata notarial”, explicou.

De acordo com Ana Paula, a solicitação de atas notariais “vem num histórico de crescimento em vários períodos eleitorais, mas, este ano, o crescimento vem sendo maior, o que é natural pela maior utilização das redes sociais para as notícias”.

Em São Paulo, maior colégio eleitoral do país, foram registrados 11.039 atas notariais entre janeiro e julho. Em todo o ano de 2021, foram 20.785 documentos solicitados.

Segundo o CNB-CF, as eleições presidenciais de 2018 chamaram a atenção para o impacto das “fake news” no resultado do pleito. Por causa da disseminação de mentiras e desinformações, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) concretizou um acordo com as empresas administradoras de redes sociais para que auxiliem no trabalho de conter notícias e informações falsas.

Acesso

O serviço para se obter uma ata notarial pode ser realizado de forma física ou virtual. O interessado deve ir a um Cartório de Notas ou acessar o site www.e-notariado.org.br e solicitar a verificação da eventual notícia falsa ou ataque por redes sociais — que inclui racismo, homofobia, injúria, calúnia ou difamação. Cabe ao tabelião registrar o que aparece na página na internet, aplicativo ou rede social.

O registro do documento emitido pelo cartório terá apenas informações básicas, como data, hora e local de criação do arquivo, nome do solicitante e narrativa dos fatos. O tabelião pode, ainda, incluir declarações de testemunhas, fotos, vídeos e transcrições de áudios.